

PERFIL DO USO DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS ENTRE UNIVERSITÁRIOS DE ENFERMAGEM

Pedro Henrique Paiva Bernardo (PIC/UEM), Lucas Vinícius de Lima (PIC/UEM), Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera (Coorientadora) e Nelly Lopes de Moraes Gil (Orientadora), e-mail: nlmgil@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá/Centro de Ciências da
Saúde/Departamento de Enfermagem/Maringá, PR.

Saúde Coletiva – Epidemiologia

Palavras-chave: Métodos Contraceptivos, Estudantes de Enfermagem, Saúde Pública.

Resumo

O estudo teve por objetivo caracterizar o perfil do uso de métodos contraceptivos entre jovens universitários da enfermagem. Tratou-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva e transversal, realizada com 65 estudantes de enfermagem de uma Universidade pública da região Sul do Brasil. Observou-se predominância do sexo feminino, com idade média de 20,60 anos e de crença católica. Evidenciou-se que o preservativo e os anticoncepcionais orais são os mais comuns entre o público. Ademais, notou-se que os jovens ainda adotam comportamentos sexuais de risco para a exposição às IST.

Introdução

A vida sexual de início precoce e os múltiplos parceiros tornam os jovens vulneráveis à problemas de diferentes ordens. Os conhecimentos e atitudes relacionados ao uso de métodos contraceptivos e de prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST) se destacam no cenário da saúde juvenil (SILVA *et al.*, 2015).

Os jovens universitários são um grupo de risco (SARMENTO *et al.*, 2018), principalmente por terem condutas sexuais inseguras mesmo sabendo dos riscos às IST (SILVA *et al.*, 2015), um reflexo dos sentimentos de autonomia e emancipação atrelados à fase (SARMENTO *et al.*, 2018).

Os métodos contraceptivos são relevantes para prevenir os comportamentos sexuais de risco e, apesar de um aumento do uso de preservativos, os jovens ainda são uma população vulnerável à ocorrência das IST em consequência do uso esporádico e errôneo (SARMENTO *et al.*, 2018), bem como à gravidez indesejada.

Considerando a vulnerabilidade dos jovens aos comportamentos sexuais de risco e a importância dos métodos contraceptivos como forma de preveni-

los, objetivou-se caracterizar o perfil do uso de métodos contraceptivos entre jovens universitários da enfermagem.

Materiais e Métodos

Tratou-se de um estudo quantitativo, descritivo e transversal, realizado com estudantes de um curso de bacharelado da área da saúde de uma Universidade pública do noroeste do Paraná. A população foi composta por 120 acadêmicos. Os critérios de inclusão foram: ter 18 a 25 anos e estar matriculado no curso referido no ano letivo de 2020. Dessa forma, 65 estudantes foram incluídos e aceitaram participar do estudo.

O instrumento de coleta, composto por oito questões, foi adaptado do *Illustrative Questionnaire for Interview-Surveys with Young People*, da Organização Mundial da Saúde, e validado por um grupo de três juízes experts na temática juventude e IST, alterando-se as perguntas em que houve sugestão pela maioria (2).

Em razão da pandemia de covid-19, as respostas foram coletadas pela ferramenta *Google Forms*, entre novembro de 2020 e fevereiro de 2021. Os dados foram compilados e tabulados no *software* Microsoft Excel® 2016, no qual foram calculadas as frequências absoluta e relativa das respostas.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UEM, sob parecer nº 4.334.971/2020 e CAAE nº 34788820.7.0000.0104, e obedeceu a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Resultados e Discussão

Participaram 65 (54,17%) estudantes de enfermagem, dos quais 17 (26,2%) eram da primeira série, 17 (26,2%) da segunda, 18 (27,6%) da terceira e 13 (20,0%) da quarta. Em relação ao sexo e crença religiosa, 55 (84,6%) eram mulheres e 29 (44,6%) católicos (Tabela 1).

A idade média foi de 20,60 anos. Sobre a frequência e a dificuldade das discussões relacionadas à puberdade, sexo ou IST com pais e/ou responsáveis, 25 (38,5%) relataram que são raras 28 (43,1%) consideraram normal (Tabela 1).

Tabela 1 – Características pessoais dos estudantes de enfermagem de acordo com a série da graduação. Maringá, PR, Brasil.

Características	Primeira série		Segunda série		Terceira série		Quarta série		Geral	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Crença religiosa										
Católico	7	41,2	5	29,4	11	61,1	3	23,1	29	44,6
Evangélico	4	23,5	3	17,7	6	33,3	8	61,5	18	27,7
Espírita	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0

<i>Outra</i>	2	11,8	4	23,5	0	0,0	2	15,4	8	12,3
<i>Sem religião/ateísmo</i>	4	23,5	5	29,4	1	5,6	0	0,0	10	15,4
Frequência de discussões										
<i>Nunca</i>	1	5,9	3	17,6	5	27,8	5	38,5	14	21,5
<i>Raramente</i>	7	41,1	7	41,2	6	33,3	5	38,5	25	38,5
<i>Frequentemente</i>	8	47,1	6	35,3	6	33,3	3	23,0	23	35,4
<i>Sempre</i>	1	5,9	1	5,9	1	5,6	0	0,0	3	4,6
Dificuldade nas discussões										
<i>Muito fácil</i>	1	5,9	1	5,9	3	16,7	0	0,0	5	7,7
<i>Fácil</i>	0	0,0	4	23,5	2	11,1	2	15,4	8	12,3
<i>Normal</i>	12	70,5	6	35,4	6	33,3	4	30,7	28	43,1
<i>Difícil</i>	2	11,8	3	17,6	5	27,8	5	38,5	15	23,1
<i>Muito difícil</i>	2	11,8	3	17,6	2	11,1	2	15,4	9	13,8
Total	17	100,0	17	100,0	18	100,0	13	100,0	65	100,0
Métodos contraceptivos*										
<i>Preservativo</i>	11	64,7	8	47,1	8	44,4	8	61,5	35	53,8
<i>Pílula do dia seguinte</i>	0	0,0	2	11,8	0	0,0	0	0,0	2	3,1
<i>Anticoncepcional oral</i>	6	35,3	8	47,1	10	55,6	5	38,5	29	44,6
<i>Anticoncepcional injetável</i>	2	11,8	1	5,9	0	0,0	0	0,0	3	4,6
<i>Outro/s</i>	0	0,0	2	11,8	2	11,1	2	15,4	6	9,2
<i>Nenhum</i>	1	5,9	3	17,6	0	0,0	0	0,0	4	6,2
<i>Nunca se relacionou</i>	3	17,6	3	17,6	4	22,2	1	7,7	11	16,9

*Os respondentes puderam selecionar mais de uma alternativa nesta questão.

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Em relação aos métodos contraceptivos, observou-se predominância dos preservativos (53,8%) e anticoncepcionais orais (44,6) tanto nas respostas gerais quanto nas respostas entre as séries. Cumpre destacar que 6,2% relataram não utilizar algum método durante as relações (Tabela 1).

Nota-se um perfil de características pessoais dos universitários semelhante à literatura (HERNANDES, 2019) e os achados corroboram estudos em que a camisinha e o anticoncepcional oral são os métodos mais comuns (HERNANDES, 2019; BOFF *et al.*, 2019).

Todavia, apesar de impedirem a concepção, somente a camisinha é capaz de prevenir as IST. Dessa forma, evidencia-se que os jovens universitários

ainda adotam comportamentos sexuais de risco, principalmente no que se refere à ocorrência da IST (FONTE *et al.*, 2018).

Conclusões

Foi possível caracterizar o perfil do uso de métodos contraceptivos entre jovens universitários, evidenciando que o preservativo e os anticoncepcionais orais são os mais comuns entre o público. Ademais, notou-se que os jovens ainda adotam comportamentos sexuais de risco para a exposição às IST.

Agradecimentos

À nossa orientadora, Dra. Nelly Lopes de Moraes Gil, e coorientadora, Dra. Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera, pelo apoio e conhecimento no desenvolvimento deste estudo. E à UEM, pelo fomento à pesquisa científica por meio do Programa de Iniciação Científica (PIC/UEM).

Referências

BOFF, A. A. *et al.* Comportamento sexual de universitários da área da saúde em uma universidade do rio grande do sul. **Boletim Entre SIS**, v. 4, n. 1, p. 1-12, 2019.

FONTE, V. R. F. *et al.* Jovens universitários e o conhecimento acerca das infecções sexualmente transmissíveis. **Escola Anna Nery**, v. 22, 2018.

HERNANDES, L. C. O. **Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST): concepções e práticas de estudantes universitários/as de um município do Pontal do Triângulo Mineiro**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba, 2019.

SARMENTO, M. S. R. A. *et al.* Comportamentos sexuais e o uso de métodos contraceptivos em universitárias da área da saúde. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 22, p. 1-7, 2018.

SILVA, A. S. N. *et al.* Início da vida sexual em adolescentes escolares: um estudo transversal sobre comportamento sexual de risco em Abaetetuba, Estado do Pará, Brasil. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**, v. 6, n. 3, p. 8-8, 2015.